

Relatório da Administração

Em 15 de janeiro de 2021, a GOL completou 20 anos de atuação, com mais de 500 milhões de Clientes transportados no curso da sua história. Durante essas duas décadas de constantes inovações, a GOL transformou a história da aviação comercial no Brasil e democratizou o transporte aéreo nacional com qualidade, uma jornada que a trouxe à liderança do mercado doméstico brasileiro pelo 5º ano consecutivo, com *market share* de 38%. A GOL operou mais de 4,2 milhões de voos para destinos no Brasil, na América Latina, no Caribe e nos Estados Unidos, enquanto sua frota cresceu de 13 aeronaves em janeiro/2001 para 128 atualmente.

“Essa história é escrita diariamente pelo nosso Time de Águias, composto por milhares de pessoas que se dedicam à GOL. Mais uma vez, gostaríamos de agradecer a nossos Colaboradores pela lealdade, dedicação e pela proatividade, que são fundamentais para o sucesso da Companhia, especialmente durante esse momento de pandemia, quando o trabalho árduo do nosso Time de Águias tem prestado um serviço essencial aos brasileiros, transportado profissionais de saúde e, mais recentemente, auxiliado na distribuição das vacinas. Nos orgulha constatar que isso foi resultado do desenvolvimento de uma empresa aérea inteligente e comprometida com a eficiência. A democratização do transporte aéreo sempre será a nossa marca registrada e ela nos motiva a continuar ampliando horizontes”, adicionou Kakinoff.

Experiência do Cliente e Segurança pessoal: O *Net Promoter Score* (NPS) da GOL foi de 34 no trimestre e 38 no acumulado de 2020, uma sólida métrica indicativa da combinação vencedora do produto *best-in-market* e do elevado engajamento da equipe de atendimento ao Cliente da Companhia. Pelo quinto ano consecutivo, a GOL foi eleita pelo prêmio *Top of Mind* como a companhia aérea mais lembrada do país.

“A reputação da GOL entre nossos Clientes atesta nossa capacidade de adaptação frente à crise global que reformulou completamente o setor da aviação comercial. Sem dúvidas esse prêmio é um motivo de orgulho para todo o Time de Águias”, comentou Kakinoff. “Acreditamos que manter a confiança do consumidor será importante durante e após a pandemia, pois os Clientes escolherão voar em empresas aéreas com um sólido histórico de Serviço e Segurança.”

Sustentabilidade como direcionador estratégico: Por meio de sua Política de Sustentabilidade, a Companhia estabeleceu uma estratégia para fortalecer suas práticas ambientais, sociais e de governança. Em 2020, a GOL foi a única empresa brasileira incluída em uma seleta lista de 13 aéreas globais que receberam a certificação Estágio 1 da IATA Environmental Assessment, IEnvA, que é a validação de que a Companhia desenvolveu uma política ambiental consistente e está cumprindo suas responsabilidades.

Durante a pandemia, a GOL também apoia importantes iniciativas de saúde e sociais, incluindo o transporte gratuito de medicamentos e de Profissionais da Saúde voando a trabalho, assim como disponibilizando a sua malha aérea aos órgãos governamentais para distribuição das vacinas. Em 2020, a Companhia fez parceria com o Hospital Albert Einstein, autoridade em saúde pública e privada no Brasil e na América Latina, visando o desenvolvimento um projeto de assessoria para avaliar, reestruturar e certificar suas já rígidas medidas de higienização contra a disseminação do coronavírus em aeronaves e aeroportos. A GOL é a primeira e única empresa no Brasil a obter o selo Einstein Covid-19 para Normas de Qualidade e Segurança.

Vendas: No quarto trimestre, as vendas brutas consolidadas atingiram aproximadamente R\$2,5 bilhões, aumento de 44% em relação ao 3T20. As vendas médias diárias da GOL superaram R\$27 milhões, as quais representam cerca de 80% dos níveis de venda pré-pandemia. Com os voos adicionais durante o mês de dezembro, a receita de passageiros transportados aumentou 91% sobre o 3T20. Durante o mês de novembro, a campanha de Black Friday da Companhia resultou na venda de mais de meio milhão de bilhetes.

Kakinoff comentou: “Observamos um aumento substancial nas vendas durante o quarto trimestre, à medida que os passageiros voltaram a voar. Sabemos que a recuperação não será linear, mas isso indica a rapidez com que a demanda pode retornar com o avanço no processo de vacinação no Brasil”. Estamos preparados para atender a demanda com nosso modelo operacional flexível e de baixos custos.”

O Ministério da Saúde prevê ter 576 milhões de doses de vacinas contra Covid-19 até o final deste ano, de acordo com documento apresentado em audiência federal no Senado em 04/03/21. Dessas, 415 milhões já foram contratadas, enquanto 161 milhões estão em negociação. A previsão inclui os imunizantes Oxford-AstraZeneca, CoronaVac, Covaxin, Sputnik V, Johnson&Johnson Janssen, Pfizer-BioNTech e Moderna. A estimativa também conta com 9 milhões de doses recebidas pelo consórcio Covax. Algumas dessas vacinas ainda não obtiveram registro ou aprovação para uso emergencial da Anvisa. O Ministério da Saúde prevê que todos os brasileiros possam ser vacinados até final de 2021.

Capacidade: A Companhia mantém forte posição nos principais aeroportos brasileiros por meio de sua

malha consolidada e com principais *hubs* em GRU, GIG, BSB e FOR. Além disso, a GOL estabeleceu em julho/20 um novo *hub* em Salvador, por meio do qual a Companhia poderá explorar novos mercados regionais em conjunto com seus parceiros estratégicos.

Celso complementou: “A adequação da capacidade à demanda sempre foi um diferencial competitivo da gestão de frota da Companhia e nos permite manter significativa flexibilidade para responder às tendências preponderantes do tráfego aéreo. Não enfrentamos as mesmas preocupações de nossos competidores com complexidade de frota ou exposição de aeronaves de grande porte exclusivamente destinadas para o mercado internacional. Durante a pandemia, continuamos na liderança da indústria na gestão da capacidade, mantendo alto níveis de taxa de ocupação, consistentes com o período pré-pandemia.”

Ajustes de malha e frota: Comparativamente ao 3T20, os voos diários dobraram chegando a 403 no 4T20, para servir 177 mercados, representando 54% da frequência diária do 4T19, sendo que 166 desses mercados são operados pela Companhia e 11 via parceiros da GOL. A GOL reabriu 6 bases no Brasil durante o trimestre: Carajás (CKS), Fernando de Noronha (FEN), Cruzeiro do Sul (CZS), Jericoacoara (JJD), Caldas Novas (CLV) e Cabo Frio (CFB). Com essas reaberturas no quarto trimestre, a GOL operou em 100% das bases da malha doméstica do período anterior à pandemia. A Companhia permanece atenta às determinações dos governos de outros países e ao comportamento da demanda para atuar novamente com sua malha internacional. A Companhia concluiu seu plano de ajuste de frota do ano de 2020 e encerrou dezembro com uma frota total de 127 B737s, sendo 7 MAX e com 95 aeronaves em operação, um aumento de 24 aeronaves comparativamente ao final de setembro/20.

Mercado doméstico

A demanda da GOL no mercado doméstico foi de 6.242 milhões de RPK, uma redução de 35,2%, enquanto a oferta teve um decréscimo de 34,0% em comparação ao 4T19, e a taxa de ocupação chegou a 81,1% no trimestre. A Companhia transportou 5,2 milhões de Clientes no 4T20, uma queda de 43,3% comparado com o mesmo período de 2019. Pelo 5º ano consecutivo, a GOL permanece a líder em transporte de passageiros no Brasil.

Mercado internacional

No 4T20, a Companhia realizou voos de fretamento não regulares para times e para a seleção brasileira de futebol em competições esportivas. Como a maioria das fronteiras encontravam-se fechadas, a GOL não ofertou voos regulares internacionais.

Volume de decolagens e total de assentos

O volume total de decolagens da Companhia foi de 37.088, um decréscimo de 45,6% em comparação ao 4T19. O total de assentos disponibilizados ao mercado foi de 6,5 milhões no quarto trimestre de 2020, uma queda de 46,3% em relação ao mesmo período de 2019.

Frota

Ao final do 4T20, a frota total da GOL era de 127 aeronaves Boeing 737, sendo 120 NGs e sete (7) MAX operacionais. No 4T19, a Companhia contava com 137 aeronaves, sendo sete (7) MAX (não operacionais). A idade média da frota da empresa foi de 11,0 anos ao final do 4T20.

A GOL não opera aeronaves de grande porte (*widebody*), nem possui aviões financiados via mercado de capitais, EETCs ou arrendamentos financeiros. Sua frota é 100% composta por aeronaves de médio porte (*narrowbody*) financiadas via arrendamentos operacionais.

Frota Total ao Final do Período	4T20	4T19	Var.	3T20	Var.
B737s	127	137	-10	129	-2
B737-7 NG	23	24	-1	22	1
B737-8 NG	97	106	-9	100	-3
B737-8 MAX	7	7	0	7	0

Ao final do 4T20, a Companhia concluiu renegociações de parte de seus contratos de arrendamentos de aeronaves e motores operacionais, sem opção de compra, que resultaram em modificações contratuais relacionadas a extensões de prazo e novos valores de prestação mensais em comparação aos termos originais dos contratos. A remensuração do passivo de arrendamento considerou os novos fluxos de pagamentos, a taxa de desconto e a taxa de câmbio da data das modificações contratuais.

Relacionamento com auditores independentes

Na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa com os auditores independentes, a Companhia se fundamenta nos princípios que preservam sua independência. Esses princípios consistem, de acordo com os padrões internacionalmente aceitos, em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho; (b) o auditor não deve exercer função de gerência no seu cliente, e (c) o auditor não deve representar legalmente os interesses de seus clientes.

Embasado no Inciso III, artigo 2º da Instrução CVM nº 381/03 a Companhia adota como procedimento formal, para a contratação de outros serviços profissionais que não os de auditoria contábil externa, consultar seu Comitê de Auditoria para assegurar-se de que a realização da prestação destes outros serviços não venha a afetar sua independência e objetividade, necessárias ao desempenho dos serviços de auditoria independente. Adicionalmente são requeridas declarações formais destes mesmos auditores quanto à sua independência na realização de serviços não relacionados à auditoria.

A Companhia informa que seus auditores independentes, a Grant Thornton Auditores Independentes (“GT”) não prestou, no exercício findo em 31 de dezembro de 2020, serviços adicionais não relacionados à auditoria.